



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO PRÁTICA INTEGRADORA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ALGUNS RELATOS DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL DO IFRN

Francisco das Chagas de Sena

*Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN
(francisco.sena@ifrn.edu.br)*

RESUMO

O presente trabalho objetiva apresentar algumas práticas avaliativas desenvolvidas no Curso de Licenciatura em Letras Espanhol na modalidade de educação a distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Central, na disciplina Organização e Gestão da Educação Brasileira, em uma turma do 5º período. Para tanto, propõe-se analisar tais experiências enfatizando o percurso formativo ora delineado, descrevendo os instrumentos avaliativos aplicados sob uma ótica integradora de educação, tendo em vista a uma proposta de educação que promova a inclusão digital e social. Para tanto, serão elencadas algumas situações de aprendizagem às quais educandos, professores e tutores foram submetidos no desenrolar da disciplina citada acima. A perspectiva é a de entender as dificuldades, desafios e possíveis rumos a serem traçados na EaD no curso de Licenciatura em Letras Espanhol do IFRN, concernente às formas de avaliação utilizadas e as diversas alternativas que estão à disposição.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas avaliativas, Educação a distância, Percurso formativo.

THE EVALUATION OF LEARNING HOW INCLUSIVE PRACTICE IN DISTANCE EDUCATION: EXPERIENCE REPORTS ON SOME DEGREE COURSE IN LETTERS SPANISH IFRN

ABSTRACT

This paper aims to present some assessment practices developed in the Bachelor of Arts in Spanish education distance mode, the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte - Central Campus, discipline Organization and Management of the Brazilian Education, in a class of 5th period. It proposes to analyze these experiences emphasizing the training path outlined herein, describing the applied evaluation instruments under an optical integrator of education, with a view to a proposal for education to promote digital and social inclusion. For this, they listed some learning situations to which students, teachers and tutors were submitted in the course of the subject cited above. The perspective is to understand the difficulties, challenges and possible directions to be taken in distance education at the Bachelor's Degree in Spanish from IFRN Letters, concerning assessment methods used and the various alternatives that are available.

KEY WORDS: Assessment practices. Distance education. Formation.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

1 INTRODUÇÃO

A oferta de educação a distância (EaD) não é algo recente, pois desde muito tempo atrás já havia cursos por correspondência, utilizando-se para isso as cartas como meio de comunicação entre os mestres e os alunos. Essa forma de ensino era profissional pois as pessoas buscavam qualificação e/ou formação profissional, sem muita preocupação com a educação formal. No Brasil, as primeiras experiências remontam ao fim da década de 1930 e início da década de 1940, seguindo-se pelas décadas de 1960-70 através de cursos ofertados via rádio ou televisão (HERMIDA; BONFIM, 2006). No entanto, foi a partir de 1996 com a promulgação da Lei nº 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL, 1996), principalmente com a redação do artigo 80 da referida Lei, que a Educação a distância passou a ser realmente implementada, expandindo a oferta de cursos para todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. Em 2004, foi editada a Portaria nº 4059/2004 (BRASIL, 2004) que preconiza a oferta a distância de cursos superiores e prevê a inserção curricular de disciplinas utilizando a modalidade semipresencial, desde que não ultrapassem 20% da carga horária total dos cursos. Em 19 de dezembro de 2005, foi publicado o Decreto 5.622 (BRASIL, 2005), o qual veio regulamentar de fato o artigo 80 da LDB, estabelecendo no seu artigo 2º a forma como a oferta de educação a distância deve ser organizada.

Sendo assim, este decreto trouxe avanços significativos para a educação a distância, equiparando-a a educação presencial. Outro passo importante foi dado com a promulgação do Decreto 5.800, de 08 de julho de 2006 (BRASIL, 2006), o qual criou a Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Nesse sentido, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) implementou ações significativas no intuito de estabelecer um Campus que ofertasse a educação na modalidade a distância. Dessa forma, segundo informações do Portal do IFRN, em janeiro de 2011, foi criado o Campus de Educação a Distância do referido Instituto, “credenciado pela Portaria Nº 1.369 de 7 de dezembro de 2010 e tem o seu regimento e estrutura aprovados pela Resolução 15/2010 CONSUP/IFRN, 29/10/2010 e



pela Resolução 16/2010 CONSUP/IFRN, 01/03/2012”, e sua estrutura física localiza-se nas dependências do Campus Natal-Central (IFRN, 2011).

Dessa forma, objetiva-se com esse relato de experiência, elencar às diversas atividades avaliativas desenvolvidas em uma turma do 5º período na modalidade EaD, na disciplina Organização e Gestão da Educação Brasileira, do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol do IFRN – Campus Central, expondo com detalhes os primeiros contatos com a turma, o quantitativo de alunos matriculados, o desenvolvimento das aulas, os recursos pedagógicos utilizados, e principalmente os *feedbacks* e os instrumentos avaliativos empregados, até o resultado final.

Entende-se que as informações contidas neste artigo são extremamente relevantes ao contexto pedagógico, científico e tecnológico, tendo em vista a presente expansão de cursos ofertados por meio da educação a distância, com um contingente significativo de professores, tutores e alunos envolvidos nessa “teia” de saberes, a qual visa uma educação de qualidade para todos, e que os resultados obtidos, sirvam de norteadores aos gestores, professores e tutores que atuam na EaD, a fim de que sejam criadas novas estratégias de ensino que venham favorecer a produção de conhecimentos por parte dos discentes e de todos aqueles que trabalham nessa modalidade de educação.

2 A UTILIZAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE COMO FERRAMENTE DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

Como ferramenta pedagógica para a realização de atividades a distância, o IFRN utiliza o *Moodle*, o qual se constitui em um sistema computacional que dá suporte às atividades de ensino e aprendizagem na Educação a Distância, permitindo articular palavras, sons e imagens. Os recursos nele disponibilizados (relatórios, fóruns, chats, envio de arquivos entre outros), favorecem e permitem o acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem do aluno, oferecendo insumos às análises do processo de avaliação, além de possibilidades ao docente para observar como a aprendizagem se processa. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras Espanhol na modalidade a distância (2012, p.40):



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

dentre os meios e recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem (Moodle), utiliza-se basicamente de: suporte informático - sistemas multimeios (CD-ROM), webconferência e Internet; espaços de comunicação virtual tais como chats, grupos de discussão, correio eletrônico, entre outros; materiais audiovisuais - gravações de áudio, de vídeo, transmissões de programas televisivos; materiais em meio eletrônico - guias de estudos, cadernos de exercícios, unidades didáticas, textos, livros, entre outros; e softwares produzidos especificamente para o desenvolvimento das quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever).

Nesse sentido, as novas tecnologias podem ajudar de maneira significativa no processo afetivo entre professores e alunos, mediados pela interação proporcionada pelos recursos tecnológicos, principalmente aqueles oriundos da internet (*chat*, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem (AVA) etc.), gerando relações que envolvam respeito, confiança e cooperação. Por isso Kenski (2012, p. 102) enfatiza que “além disso, nos ambientes virtuais de aprendizagem, o professor dedica-se a um processo intensivo de interação com cada um dos alunos (o que é impossível nos ambientes presenciais) e o estimula a comunicar-se (principalmente por escrito).”

As aulas foram dispostas na Plataforma em cinco módulos; cada um contendo três aulas, totalizando assim, quinze aulas ministradas.

Para o início das atividades, foi pedido aos alunos que lessem os conteúdos da aula 01, os quais tratavam sobre o conceito de educação sob uma perspectiva histórico-filosófica, juntamente com um vídeo disponibilizado através de um link que era visualizado via *youtube*. Após o período proposto, foi aberto um fórum de participação da referida aula, a fim de que os alunos respondessem a um questionamento relacionado à temática abordada. Houve uma participação de 45 alunos, equivalendo a 31,9% do total de matrículas da turma. Quanto às respostas ao questionamento proposto, percebeu-se que 78% dos educandos teceram comentários curtos/superficiais, enquanto 22%, procuraram embasar melhor as respostas, posicionando-se com mais segurança em relação ao tema.

E, nesse ponto, entra em cena o importante papel do professor nessa sociedade digital, a qual “[...] é recuperar a origem e a memória do saber, de estabelecer uma certa ordem e direcionamento para as práticas, os conhecimentos, as vivências e posicionamentos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

apreendidos nos mais variados ambientes e equipamentos: dos livros aos computadores, redes e ambientes virtuais” (KENSKI, 2012 p. 99). Ainda conforme a mesma autora, Kenski (2012), o professor precisa atuar junto a seus alunos nos mais diferentes espaços, seja em sala de aula ou mesmo no ensino a distância, dinamizando a ação didática, orientando, ordenando e organizando as diversas atividades didáticas, proporcionando aos alunos desenvolverem o pensamento crítico e reflexivo dos dados coletados, transformando-os em informações pertinentes ao saber educacional.

3 OS PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO: UMA PRÁTICA INTEGRADORA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A avaliação é um requisito necessário ao bom funcionamento de toda prática escolar seja ela presencial ou a distância. Esse processo inicia-se no planejamento, percorre os objetivos propostos, os conteúdos, a metodologia escolhida, culminando com a avaliação. Por isso, para Vasconcelos (2006, p. 175),

é um recurso muito importante para a gestão da sala de aula, uma vez que permite localizar as necessidades e dirigir a ação no sentido de sua superação; poderíamos dizer mesmo que sem a avaliação a gestão da atividade pedagógica ficaria inviabilizada, já que faltariam os elementos críticos para a tomada de decisão.

Outro ponto importante na hora de avaliar é a clareza daquilo que é solicitado aos alunos, pois, muitas vezes, os educandos não conseguem se sobressair bem nas avaliações, não por desconhecimento do que se é pedido, mas devido a falta de entendimento das questões, algumas vezes permeadas por ambigüidades e incoerências. Luckesi (1998, p. 38) enfatiza o seguinte:

A ambigüidade do que se solicita num teste pode revelar mal a expectativa do professor e, deste modo, a resposta do aluno poderá ser considerada inadequada, por não estar *aparentemente* capacitado para ela. No entanto, o aluno poderia estar capacitado e só não manifestou o desempenho esperado por ter sido impossível entender o que se queria.

Nesse sentido, para que o professor tenha condições de avaliar satisfatoriamente seus alunos faz-se necessário que ele se aproprie dos diversos instrumentos de avaliação, os quais



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

visam diagnosticar e superar dificuldades encontradas durante todo o processo, como também corrigir falhas e instigar os educandos a continuarem estudando. Tais procedimentos têm que ser aplicados continuamente, ou seja, no início, durante e no final de cada unidade didática ou bimestre. Para Libâneo (1994, p. 205), “[...] o processo de avaliação assume várias formas, umas mais sistemática, outras menos, umas formais, outras mais informais”.

Essa diversificação é imprescindível, pois só assim haverá condições do professor avaliar muitos conhecimentos e competências que geralmente ficam de fora quando se utiliza apenas os procedimentos avaliativos costumeiros, que não dão ênfase ao vasto conjunto de práticas e saberes significativos que estão intrinsecamente atrelados ao processo de ensino e aprendizagem. Para Cordeiro (2009, p.160), “[...] é preciso caminhar na direção de procedimentos avaliativos cada vez mais diferenciados e individualizados ou que pelo menos permitam a manifestação das reais aprendizagens e dificuldades obtidas por cada um dos alunos”.

Dessa forma, durante as aulas ministradas a distância, procurou-se diversificar os instrumentos avaliativos, com a finalidade de se atingir os objetivos propostos em cada aula. Por isso, a primeira atividade avaliativa constando nota, deu-se envolvendo os conteúdos das aulas 02 e 03, abordando as temáticas sobre as concepções pedagógicas na história ocidental (aula 02) e o período do positivismo até ao pensamento pedagógico crítico do século XX (aula 03). Foi solicitado aos educandos, que elaborassem um texto dissertativo, enfocando a importância que o estudo das ideias pedagógicas tem para as práticas educativas. Como orientações básicas, pediu-se que ao longo do texto, eles fossem citando as ideias de alguns pensadores estudados nessas aulas e que se posicionassem a respeito de cada ideia. Para a postagem da atividade avaliativa, foi utilizado, já que se trata de um modo de envio de arquivos que permite *feedbacks* e reenvios de arquivos para serem feitas modificações. Essa avaliação foi realizada em dupla e teve uma adesão de 73 alunos.

Dando início ao Módulo II, abordou-se os conteúdos das aulas 03, 04, 05 que traziam como temas: a conquista da educação como um direito social e as políticas públicas; a redemocratização do país e a democratização da educação e a reordenação da Educação Nacional: Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional, Plano



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nacional de Educação e outras leis. Para a avaliação dessas aulas, foi solicitando a elaboração de um quadro, destacando a evolução histórica das conquistas educacionais brasileiras, enfocando como se deu a participação da sociedade civil nos processos decisórios que ocasionaram tais mudanças. Ao final, 73 tarefas foram enviadas, através do recurso de Modalidade Avançada de Carregamento de Arquivos.

No Módulo III, em virtude da proximidade da Avaliação Presencial, foi trabalhado apenas os conteúdos das aulas 07 e 08, já que pensou-se em deixar um espaço reservado via Plataforma, para que os alunos postassem suas dúvidas e questionamentos acerca de algum tema que não tinha ficado totalmente esclarecido. Como temas das referidas aulas, destacou-se: a política de financiamento da educação no Brasil e as políticas de formação docente e a regulação da profissão. Nessas aulas, procurou-se analisar as implicações das políticas de financiamento da educação na organização e gestão da educação brasileira e a compreensão do trabalho docente como profissão, analisando as políticas de formação e regulação. Como texto complementar foi postado um texto intitulado: Exclusão Includente e Inclusão Excludente. A atividade proposta à turma constou de dois momentos: no primeiro, pediu-se que fosse elencado os elementos positivos e negativos da autonomia financeira das escolas públicas, e no segundo, visitar o site do FNDE, na área destinada ao Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE (<http://www.fnde.gov.br/programas/dinheiro-direto-escola/dinheiro-direto-escola-apresentacao>), e lá, coletar e analisar informações sobre o referido programa e responder a seguinte questionamento: o PDDE é um programa que contribui para a melhoria da gestão e financiamento da escola? O total de tarefas postadas para essa atividade chegou a 71, mantendo a média de postagem das outras avaliações.

O passo seguinte foi iniciar o Módulo IV e abordar as aulas 9, 10, 11 e 12, destacando-se os temas: a gestão da educação: principais conceitos e desafios (aula 9); os conselhos como instrumentos de democratização da gestão da educação (aula 10); Projeto Político-Pedagógico da Escola: importância e processos (aula 11) e Currículo escolar: concepções e organização (aula 12). Como objetivos propostos, procurou-se analisar os principais conceitos e desafios da gestão educacional; compreender o funcionamento e a importância dos conselhos na gestão da educação; conhecer e analisar a importância e processos de realização do Projeto Político-



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Pedagógico na gestão educacional e analisar as principais concepções e formas de organização do currículo escolar. Para subsidiar as discussões, foi postado o texto complementar: o sentido de qualidade na educação e como atividades avaliativas, foram utilizados 02 instrumentos. No primeiro, foi pedido que os educandos visitassem uma escola estadual (na ausência desta, poderia ser uma municipal), e colhessem dados referentes a atuação do conselho escolar na referida instituição, indagando sobre o papel do conselho, a periodicidade das reuniões e a amplitude de atuação do conselho na resolução de problemas inerentes à gestão de um modo geral da instituição. O resultado dessa visita foi postado na Plataforma em forma de relatório, perfazendo um total de 58 atividades avaliativas. Para as aulas 11 e 12, foi aberto um fórum avaliativo constando do seguinte questionamento: Existe relação entre Currículo Escolar e Projeto Político-Pedagógico? Em caso afirmativo, como se dá essa relação? Para essa avaliação, houve 65 participações, com diversos comentários, desde os mais simples aos mais complexos.

No quinto e último Módulo, foram debatidos assuntos concernentes as aulas 13, 14 e 15, sob os temas: a política de Educação Inclusiva e a Educação Indígena (aula 13); a participação cidadã na escola: eleições para dirigentes escolares e a família na escola (aula 14); os movimentos sociais na escola: sindicalização dos profissionais da educação e a atuação dos grêmios estudantis (aula 15). A avaliação foi realizada por meio de um questionário avaliativo contendo 10 perguntas com 04 alternativas de múltipla escolha, havendo um resultado satisfatório com 63 participações, no entanto, com um quantitativo de 24 alunos que ficaram com a nota abaixo da média (60).

Finalizando as atividades na Plataforma, foi disponibilizado uma aba contendo vários fóruns de perguntas, relacionados às aulas 09 a 15, as quais seriam objeto da avaliação final. Diferente do fórum de revisão das aulas 02 a 08 que não houve participações, nesses, foram postadas algumas perguntas/comentários (08 ao todo) através de um número reduzido de alunos - (03 no total). Através desses fóruns, finalizou-se os trabalhos pedagógicos no Ambiente Virtual de Aprendizagem.



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo foram realizadas seis atividades avaliativas a distância, cada uma valendo 100 pontos, equivalendo a 40% da nota total da disciplina; os outros 60%, foram obtidos através da avaliação presencial. Ao final, foi constatado que apenas 36 alunos conseguiram atingir a média da disciplina, que equivalia a 60 pontos, de acordo com as avaliações a distância e a prova presencial. Os resultados estão explicitados no Quadro 02 a seguir:

Quadro 01 – Quantitativos de alunos aprovados por média em cada Polo

POLO DE APOIO PRESENCIAL	QUANTITATIVO DE ALUNOS APROVADOS POR MÉDIA
Caraúbas	10
Currais Novos	03
Grossos	06
Marcelino Vieira	05
Natal	09
Parnamirim	01
São Gonçalo do Amarante	02
TOTAL	36

Fonte: Elaboração do autor, a partir de informações de: <http://ead.ifrn.edu.br/moodle>

Outro ponto observado, foi em relação ao número de alunos que não participaram de todas as avaliações propostas, ocasionando em uma reprovação imediata sem direito à recuperação, já que obtiveram notas igual ou abaixo de 20 pontos, como se verifica em seguida:

Quadro 02 – Quantidade de alunos reprovados sem direito à recuperação com notas igual ou inferior a 20 pontos em cada Polo

POLO DE APOIO PRESENCIAL	ALUNOS REPROVADOS
Caraúbas	-
Currais Novos	01
Grossos	-
Marcelino Vieira	-
Natal	02
Parnamirim	05
São Gonçalo do Amarante	01
TOTAL	09

Fonte: Elaboração do autor, a partir de informações de: <http://ead.ifrn.edu.br/moodle>



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Mas, o que chamou mais a atenção, foi o grande número de alunos que estavam matriculados, mas não participaram sequer de alguma atividade proposta. Como não se sabe ao certo o motivo da não participação, neste trabalho os tais serão considerados como evadidos ou desistentes, conforme informações abaixo:

Quadro 03 – Quantidade de alunos evadidos/desistentes em cada Polo

POLO DE APOIO PRESENCIAL	ALUNOS EVADIDOS/DESISTENTES
Caraúbas	08
Currais Novos	04
Grossos	11
Marcelino Vieira	04
Natal	09
Parnamirim	16
São Gonçalo do Amarante	03
TOTAL	55

Fonte: Elaboração do autor, a partir de informações de: <http://ead.ifrn.edu.br/moodle>

Essa quantidade expressiva de desistentes/evadidos, merece ser objeto de estudos posteriores, a fim de identificar os motivos de tão alto índice evasivo e procurar alternativas viáveis de combate à evasão na educação a distância.

Por fim, é apresentada a situação daqueles que foram submetidos a uma Prova Final, uma espécie de “recuperação” aos que não atingiram a média no processo normal, constando os aprovados e reprovados.

Quadro 04 – Quantidade de alunos aprovados e reprovados na Prova Final

POLO	ALUNOS	APROVADOS	REPROVADOS
Caraúbas	10	10	-
Currais Novos	09	08	01
Grossos	01	01	-
Marcelino Vieira	14	13	01
Natal	04	04	-
Parnamirim	09	08	01
São G. do Amarante	03	02	01
TOTAL	50	46	04

Fonte: Elaboração do autor, a partir de informações de: <http://ead.ifrn.edu.br/moodle>

Ao término da Prova Final, pôde-se perceber um resultado satisfatório, já que 92% dos alunos que foram submetidos à referida prova, conseguiram o resultado positivo. Somando-se



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

os 46 aprovados na prova final, aos 36 aprovados por média na primeira fase, obteve-se um resultado de 82 alunos aprovados, dos 86 que estavam frequentando à Plataforma Virtual e participaram de todas as avaliações. O resultado final é exposto com mais detalhes na tabela a seguir:

Quadro 05 – Resultado Final

POLO	ALUNOS APROVADOS POR MÉDIA	ALUNOS APROVADOS NA PROVA FINAL	REPROVADOS NA PROVA FINAL	TOTAL DE APROVAÇÃO
Caraúbas	10	10	-	20
Currais Novos	03	08	01	11
Grossos	06	01	-	07
Marcelino Vieira	05	13	01	18
Natal	09	04	-	13
Parnamirim	01	08	01	09
São G. do Amarante	02	02	01	04
TOTAL	36	46	04	82

Fonte: Elaboração do autor, a partir de informações de: <http://ead.ifrn.edu.br/moodle>

Neste sentido, a experiência docente junto à turma do 5º período do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol do IFRN – *Campus* Central, na disciplina Organização e Gestão da Educação Brasileira, proporcionou uma compreensão de como ocorre o fluxo das atividades pedagógicas em uma turma de Licenciatura na modalidade a distância, mediado pelas Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação – NTIC's, utilizando como ambiente virtual, o *Moodle*. Percebeu-se como essa modalidade de ensino é importante à difusão da educação nos mais longínquos espaços, viabilizando saberes significativos à formação discente. Dessa forma, os percursos formativos os quais os educandos, professores e tutores foram submetidos no desenrolar da disciplina, foram fundamentais à compreensão dos fatos discriminados no relato de experiência. Espera-se que este trabalho contribua significativamente para o entendimento das dificuldades, desafios e possíveis rumos a serem traçados na EaD no curso de Licenciatura em Letras Espanhol do IFRN, principalmente no quesito avaliação da aprendizagem.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REFERÊNCIAS

BRASIL. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. – 9. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em: <http://www.sineperj.org.br/admIN/upload/legislacao_has_arquivo/LDBatualizadaemmaio2014.pdf> Acesso em: 05 mai. 2015.

_____. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005** (Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf> Acesso: 05 mai. 2015.

_____. **Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006** (Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/legislacao/decreto5800.pdf> Acesso em: 05 mai. 2015.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. A educação à distância: história, concepções e perspectivas. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, p.166–181, ago 2006. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art11_22e.pdf acesso em: 06 maio 2015.

IFRN. **Histórico do Campus EaD**. Disponível em: <<http://portal.ead.ifrn.edu.br/sobre-o-campus-ead/historico>> Acesso em: 27 jul. 2014.

_____. Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras Espanhol na modalidade a distância. Disponível em: <http://portal.ead.ifrn.edu.br/wp-content/uploads/Documentos/PPP/letras_espanhol.pdf> Acesso em: 29 jul. 2014.

KENSKI, Vani Moreira. **O Papel do Professor da Sociedade Digital**. In: CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Orgs.). Ensinar a Ensinar. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: Série formação do professor, coleção magistério - 2º grau**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 6. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.